

CURVELO, Marília. MATOS, Lúcia. **A Dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador.** Salvador: Universidade Federal da Bahia. Mestre em Dança (UFBA), Professora da SEC Bahia; Prof.Adj. III PPGDANÇA – UFBA, co-líder do Grupo de Pesquisa PROCEDA, orientadora.

RESUMO

Esta comunicação apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo discutir a presença da dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador partindo de recortes historiográficos sobre propostas do Ensino Médio e do ensino das Artes e da Dança, presentes no sistema educacional brasileiro e da Bahia, mais especificamente. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, se configura como uma pesquisa exploratória (GIL, 2008) e propõe a análise das atuais formas de inserção da Dança no Ensino Médio. Os dados revelam que existem poucas iniciativas de dança nas escolas de Ensino Médio da rede estadual em Salvador, e que estas são pequenos focos de resistência para o ensino da Dança nesse nível de educação. Essas proposições permanecem na invisibilidade do Sistema Educacional, que estimula a hierarquização dos saberes (SANTOS, 2007), não favorece a sua inserção na matriz curricular das escolas e nem o reconhecimento dessa linguagem artística como área de conhecimento.

Palavras chave: Ensino da Arte. Dança. Ensino Médio. Escola Pública.

ABSTRACT

This communication presents results of research aimed to discuss the presence of dance in State Secondary Schools in Salvador, based on the historiographical clippings on Secondary School Education and proposals for teaching Arts and Dance, present in the Brazilian educational system, and, more specifically in Bahia. The research undertaken was qualitative and is characterized as exploratory research (GIL, 2008) and proposes to analyze the existing ways of including dance in Secondary School education. The data identified that there are very few dance initiatives in Secondary Schools in the State Educational system in Salvador, and that, these are small focuses of resistance for teaching dance at this educational level. These propositions remain invisible in the Educational System, which encourages a hierarchy of knowledge (SANTOS, 2007), and does not favor their inclusion in the school curriculum or recognition of this artistic language as an area of knowledge.

Keywords: Teaching Art. Dance. Secondary School. State Schools. Salvador.

No Ensino Médio do Brasil, o ensino de Arte está inserido na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que tem como eixo a representação e comunicação. Segundo o discurso oficial, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (2000),

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



Conhecer Arte na Escola de Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artística, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade, no âmbito da Educação Básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida (BRASIL, 2000, p. 46).

Analisando o texto acima, em relação à realidade das escolas de Ensino Médio de Salvador, pode-se interrogar que estratégias o Ministério da Educação (MEC) ou a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) oferecem como suporte ou reconhecimento da Arte, e mais especificamente da dança que se ensina na escola esta potencialidade de possibilitar aos jovens a apropriação de saberes culturais e estéticos?

Nesse contexto, percebe-se que a LDB nº 9.394/1996, assim como os demais documentos oficiais voltados ao Ensino Médio, apesar de garantirem a manutenção da arte no currículo na educação básica, não conseguiram garantir a sua implementação, ficando desse modo a arte como um ponto cego nesse nível educacional.

De acordo com Santos (2007), a Sociologia das Ausências aborda conhecimentos que são postos na sociedade como de “menor valor” e que, a partir de interesses diversos, são considerados invisíveis, por conta da supremacia da realidade hegemônica, considerada como verdade única. Dessa forma, a monocultura do saber, sustenta uma hierarquização entre os saberes e, aqueles que são considerados “menores” ou “menos importantes”, terminam sendo esquecidos, negligenciados e descartados. Para Santos (2006, p. 790), “não há ignorância em geral nem saber em geral”, e somente a compreensão do princípio da incompletude de todos os saberes é que possibilita a ocorrência de diálogos e confrontos que geram uma ecologia dos saberes que visa substituir a lógica da monocultura do saber científico.-

Pode-se articular a perspectiva da Sociologia das Ausências e partir da relação entre a invisibilidade e a hierarquização presente no sistema educacional brasileiro em relação à arte/dança, em contraponto com as demais disciplinas do currículo. Enquanto as disciplinas consideradas “importantes” têm sua hierarquia sustentada pelas Secretarias de Educação, e por determinados paradigmas sociais, a Arte, apesar de ter garantida pela legislação educacional sua presença na matriz curricular como disciplina, já apresenta sua menor valia no que tange à sua carga horária e à incompreensão de ser uma área produtora de conhecimento, o que contribuiu para a permanência sutil e complexa de sua invisibilidade.

A Dança configura-se como uma ação cognitiva do corpo, que envolve a experiência de sensibilidade estética. Se validada como área de conhecimento e colocada no mesmo patamar das demais disciplinas - distanciada de premissas dualistas como corpo x mente, que contrapõem e emitem juízo de valor sobre as atividades-, a Dança poderia vir a proporcionar posicionamentos crítico-reflexivos nos estudantes baseados em suas próprias experiências, aliados a conhecimentos provenientes de outras áreas, podendo estimular, dessa forma, um olhar diferenciado, abrangente e crítico sobre o mundo.

Em relação ao foco desta pesquisa¹, Salvador, das 129 escolas estaduais que oferecem Ensino Médio da rede pública estadual foi possível identificar a presença da Dança em quatro escolas (incluindo a que leciono), com a existência de 5 professores efetivos de Dança em atividade, sendo que apenas quatro continuam em sala de aula². Vale ressaltar que apenas em uma destas escolas a Dança está inserida na matriz curricular na disciplina Arte. Nas demais escolas estudadas acontece como oficina, em contra-turno. Por outro lado, na maioria das escolas da rede estadual, a dança acontece em projetos com proposta de educação em tempo integral, em turno oposto, através de professores em regime de contratação temporária (REDA, PST, entre outros). Essa situação temporária de contratados favorece que o sistema educacional desvalorize a carreira do docente de Arte (como de outras áreas), além de se configurar como um grave descaso em relação à qualidade dos cursos de dança oferecidos aos estudantes.

Percebe-se que, apesar do discurso dos textos oficiais previrem a presença da Arte em suas múltiplas linguagens no ambiente escolar em todas as etapas da Educação Básica, a Arte ainda não é entendida como área de conhecimento e a Dança, nesse contexto, torna-se praticamente invisível, especialmente no que se refere às escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador.

Esta sutil (in)visibilidade é reforçada ainda, em Salvador, pela ausência, na SEC, de informações mais concretas sobre quem são seus professores de Arte. No decorrer desta pesquisa ao solicitar à SEC tais informações, ficou claro que o sistema de informação institucional, que disponibiliza dados sobre a formação e localização dos professores da rede pública estadual, só possibilita acessar os dados dos professores de Artes Visuais³. Este fato dá uma ideia de quanto o ensino das Artes, para a SEC-BA, é reconhecido ainda apenas como Artes Visuais e de como são negligenciadas as outras linguagens artísticas, apesar da existência de docentes concursadas nas demais áreas e da inclusão dessas linguagens em algumas de suas escolas.

Ao analisarmos as relações da dança com as outras disciplinas do currículo, percebemos que nenhuma das escolas estudadas tem proposições pedagógicas que articulem a dança com as demais disciplinas do currículo. A Dança, nas raras vezes em que é oferecida, é colocada à margem do currículo, como atividade fora da matriz curricular. Essa subutilização da dança no contexto do currículo das escolas se dá também em decorrência da fragmentação e hierarquização dos saberes, tanto no sentido da sua desvalorização em relação às demais disciplinas quanto em relação às outras linguagens artísticas, além de ser uma das possíveis causas da (in)visibilidade posta a esta linguagem artística.

¹ Dado o limite desta comunicação, deixaremos de apresentar dados referentes às perspectivas dos docentes e gestores da SEC Bahia sobre a presença/ausência da Dança no Ensino Médio e de suas concepções sobre corpo e dança.

² Uma das professoras assumiu a coordenação de projetos culturais na própria escola onde é lotada.

³ É importante registrar que, após 2 anos de inúmeras solicitações à SEC-BA, através de ofícios e pedidos diretos à Gestora 4 (entrevistada para esta pesquisa) recebi um email com a desejada lista dos professores de dança e escolas onde estão lotados no dia 05 de junho de 2013, após o término da pesquisa e defesa da dissertação. Entretanto, não foi possível verificar a consistência desses dados, pois isso demandaria a realização de uma nova pesquisa.

Além disso, e na contramão dos documentos oficiais, para os gestores da SEC-BA, a única forma que visualizam para a inserção da Arte nas escolas de Ensino Médio é através dos projetos ditos estruturantes pelo MEC (Mais Educação ou Ensino Médio Inovador) ou algum dos projetos de Arte da própria SEC-BA (FACE, AVE, TAL, PROVE, entre outros), todos eles atrelados a complementação de carga horária. Para os gestores, os projetos estão acontecendo com sucesso, e a grande questão se resume apenas a *como* fazer a sua articulação com o currículo do Ensino Médio. Esta concepção demonstra que as discussões atuais que ocorrem sobre o currículo dessa etapa da educação básica não pretendem validar a dança como conhecimento e, muito menos, favorecer a sua inclusão no currículo. Nesse viés, vale registrar o visível descaso do MEC e da SEC com a frágil formação/informação dosicineiros que trabalham nesses projetos, o que parece apontar para o fato de que, para estas instituições, a educação em tempo integral se restringe apenas à quantificação do tempo de permanência dos estudantes na escola, e não à qualidade de suas possíveis proposições pedagógicas.

A análise dos dados coletados nas escolas revelou que as poucas iniciativas de ensino da dança nas escolas de Ensino Médio de Salvador podem ser consideradas como pequenos focos de resistência. Essas raras iniciativas permanecem na (in)visibilidade, a partir, principalmente, da omissão do Sistema Educacional e da compreensão equivocada e ultrapassada de Educação e de Dança compartilhada por professores e gestores das escolas que continuam favorecendo a hierarquização dos saberes e o não reconhecimento da dança como possibilidade de construção de conhecimentos, não estimulando, dessa forma, a sua presença nas escolas.

Diante de todo esse contexto desfavorável, faz-se necessária a busca por alternativas que viabilizem o ensino da arte, em geral, e da dança, em particular, que favoreçam a criação e contextualização em Arte, revelando conteúdos que façam parte da realidade dos estudantes, possibilitando a construção de pontes com a arte produzida na sociedade. De acordo com Matos,

Com o ensino crítico da dança, ultrapassando as expectativas e representações do senso comum do que é dança, os educandos têm a chance de serem sujeitos-propositores no fazer, conhecer, contextualizar e apreciar a dança, o que contribuirá para a criação de fluxos de informações entre seus diferentes referenciais culturais e diferentes formas de estar no mundo e dar significado a ele (MATOS, 2011, p. 55) .

Dessa forma, a Dança pode vir a reduzir e/ou minimizar o vácuo existente na escola em relação às atividades artístico-culturais presentes dentro e fora da escola e suas reflexões estéticas, ao tempo em que encara o desafio de democratizar o seu acesso enquanto conhecimento, buscando contribuir para uma educação que favoreça o pensamento estético, crítico e sensível.

Após o tempo de imersão nas proposições mais amplas relacionadas à presença/ausência da dança nas escolas de Ensino Médio de Salvador, percebe-se como necessário apontar também alguns desdobramentos da pesquisa que podem colaborar para um maior entendimento das questões relacionadas à dança nas escolas

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



de Ensino Médio.

Inicialmente é necessário um olhar mais atento sobre a questão da docência em Dança. É fundamental que esta temática seja amplamente discutida tanto na Secretaria de Educação do Estado da Bahia quanto na Universidade, de preferência de forma articulada, visando um maior entendimento da linguagem artística da dança como ação política, construtora de conhecimento e passível de inserção na matriz curricular das escolas.

É importante também que seja feito um estudo aprofundado sobre as parcas propostas pedagógicas em dança que acontecem nas escolas de Ensino Médio de Salvador e as concepções de corpo e dança que aí são instauradas.

Por fim, mas não menos importante, faz-se necessário verificar como ocorre o Ensino da Dança em outras cidades do Estado da Bahia, bem como quais os diversos modos de inserção da dança em outros estados, para que se possa dialogar com as especificidades, convergências e divergências deste estudo.

Anseio que as questões aqui apresentadas, decorrentes desta pesquisa, possam ser revisitadas no futuro, visando o aprofundamento e a ampliação das discussões sobre a presença/ausência da dança nas escolas de Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM**. Ensino Médio: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MATOS, Lúcia. Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro. *In*: SANTOS, Rosirene; RODRIGUES, Edvânia. (Org.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências**. Goiânia: SEDUC/GO, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução de Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia_das_ausencias.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2012.